O TIRO NACIONAL

BOLETIM OFICIAL

DA

FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS

(Instituida pelo Decreto n.º 2234 de 24 de Fevereiro de 1916)

Filiada na Union Internationale de Tir

DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR CONSELHO DIRECTOR DA FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS	SÉDE PROVISORIA LARGO DA GRAÇA, 30, 5.º LISBOA	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CORRÊA & RAPOZO, Limitada RUA AUREA, 214 - LISBOA

PREÇOS

DE ASSINATURA		AVULSO	
POR 12 NUMEROS SEGUIDOS (13 a 24)	12$00	NUMERO	1$20
» 6 » » (13 a 18) ou (19 a 24)	6$50	QUALQUER N.º ANTERIOR DO MESMO ANO	1$50
		NUMERO DOS ANOS ANTERIORES	2$00

PARTE OFICIAL

Gralhas
Records Nacionaes
Informações
Concurso de Tiro de Lisboa
Pentatlo moderno
Concurso de Roma
Campeonatos de Portugal de 1927
Alterações aos Campeonatos de Portugal

PARTE NÃO OFICIAL

Para considerar
Confrontando
Provas, torneios e concursos
Ecos das Sociedades
Benemeritos do tiro
Estrangeiro
Munições e Alvos

PARTE OFICIAL

GRALHAS

O n.º 13 apresenta pelo menos duas que os leitores logo notaram certamente.

A primeira, grave, é a falta de um «não» logo a seguir á palavra «Paiz» da linha 52 da 2.ª coluna da 2.ª pagina. O leitor certamente a corrigiu «in mente» porquanto outra cousa se não pode depreender da leitura do artigo e sequencia de ideias.

A segunda é a epigrafe Ecos da Sociedade que deve ser «Ecos das Sociedades» como, aliás, se depreende da leitura que se lhe segue.

RECORDS NACIONAES

Permanentes: (a contar do 1.º de Janeiro de 1927)

Pistola de guerra a 25 metros:

1 de Maio de 1927, capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira — 266 pontos.

Carabina de precisão a 50 metros:

5 de Junho de 1927, capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira — 365 pontos.

Periodicos:

Pistola de guerra a 25 metros:

1 de Maio de 1927, capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira — 266 pontos.

5 de Junho de 1927, capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira — 365 pontos.

INFORMAÇÕES

— Em 3 de Junho, pela Direcção da Arma de Infantaria, foi enviada a seguinte circular urgente ás Inspecções de Infantaria.

Sua Ex.ª o general Director encarrega-me de comunicar a V. Ex.ª para os fins convenientes que autorisa:

1.º Que nos termos do art.º 39 do Regulamento do Tiro Nacional seja autorisado o treino em qualquer dia da semana sem prejuizo da instrução militar, para os atiradores que tomem parte em varias provas dos «Campeonatos de Portugal».

2.º Que, nos termos do art.º 106 do referido regulamento, sejam autorisados os atiradores a fazer transportar a sua espingarda á carreira a que se destinam, ficando a seu cargo todas as despezas desses transportes, incluindo as da praça ou praças que as transportam.

Incluso se remete um exemplar do regulamento dos «Campeonatos de Portugal».

— Em maio solicitou a F. T. N. P. á Direcção da Arma de Infantaria para que nenhuma entidade possa organisar provas com as designações que constam dos programas dos Concursos Nacionaes de Tiro, que, segundo o R. T. N., só podem ser levados a efeito pelo M.º da Guerra ou pela Federação na Carreira de Tiro de Lisboa e que todos os programas, incluindo provas de tiro para civis, não sejam aprovados sem o parecer da Federação como entidade orientadôra do Tiro civil.

— Em 6 de Junho solicitou a Federação tambem, que, á semelhança do que se tem feito para os Concursos Nacionaes, as entidades que ofereçam premios para as provas organisadas pela F. T. N. P. e Sociedades federadas sejam louvadas em O. E. desde que o valôr d'aqueles seja de, pelo menos, 30$00.

Mais resolveu que todos os oferentes de premios de valôr egual ou superior a 5$00 sejam mencionados como Benemeritos do Tiro no Boletim Oficial da Federação.

Em resposta á solicitação acima a Direcção da Arma de Infantaria enviou, em 17, ao Conselho Director a seguinte nota:

"Com referencia ao oficio de V. Ex.ª n.º 81 - 1A de 6 do corrente, encarrega-me S. Ex.ª o General Director de dizer a V. Ex.ª que presentemente não pode ser atendido o que nele é solicitado, visto as Ordens do Exercito já serem publicadas com muita dificuldade e até em pequeno numero, devido ao preço por que ficam, e ainda pelas medidas adotadas por S. Ex.ª o Ministro, com caracter de poupar o mais possivel a Fazenda Nacional; mais me encarrega o mesmo Ex.mo Senhor de dizer que essas publicações poderiam talvez ser feitas no Boletim dessa Federação".

Continua o auxilio ao Tiro Nacional!!

— Em 9 de Junho solicitou a Federação, que, pelo Arsenal do Exercito e de 3 em 3 anos, em cada carreira de tiro sejam renovadas metade das armas existentes, substituindo-as por outras com canos novos.

— Em 10 de Junho foi enviado á Direcção da Arma de Infantaria, oficio com copia do decreto concedendo a designação de instituições de utilidade publica á Federação e Sociedades filiadas ou a filiar de futuro.

— Em 10 do mesmo mês foi enviado tambem á mesma entidade um oficio solicitando que seja determinada em O. E. a obrigatoriedade das bibliotécas das unidades e estabelecimentos militares, bem como Carreiras de Tiro, de serem assinantes d'este Boletim.

— Por sugestão desta Federação, o novo decreto sobre porte d'arma traz algumas vantagens para os mestres atiradores e membros das Sociedades de Tiro, vantagens justissimas e tendentes a auxiliar a propaganda do Tiro. Faremos brevemente algumas considerações.

— A pedido da S. T. 28 foi mudado o nome do campeonato regional do Minho para Campeonato do Norte ficando com a designação de Campeonato do Minho a prova disputada só pelos districtos de Viana e Minho.

I CONCURSO DE TIRO DE LISBOA

A Federação interpretando o desejo dos atiradores de Lisboa vae organisar na Capital um Concurso de Tiro de Lisboa, cujo programa deve compreender:

a) — Cartas de Mestre Atirador.
b) — Prova inter-sports.
c) — » inter-jornalistas.
d) — Prova militar.

Para a realisação das provas *a) b)* e *c)* enviou a Federação um oficio á Direcção da Arma de Infantaria solicitando um subsidio. — Particularmente sabe-se que foi indeferido.

Para a realisação da prova *d)* enviou aos Srs. General Governador Militar de Lisboa, Comandante Geral da Armada, Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana e Comissario Geral da Policia de Segurança Publica, oficios pedindo a nomeação de delegados.

Pentatlo moderno

Em seu oficio de 14 de Maio solicitou o Comité Olympico Portuguez a este Conselho Director a nomeação de um delegado para uma reunião em 20. Foi nomeado o Presidente do Conselho Director, senhor Dario Canas.

O Pentatlo compreenderá cinco provas: Concursos de: hipismo, tiro á pistola, natação, esgrima e atletismo (corrida).

Os treinos de pistola executam-se no Ateneu Comercial sob a direcção dos conhecidos atiradores Dario Canas e Antonio Montez, que tomaram a seu cargo, voluntariamente, tão trabalhosa tarefa.

E' a prova do "Sportman".

CONCURSO DE ROMA

Em Maio e Junho realisou-se em Roma (Carreira de Tiro de Farnesina) o Concurso Internacional de Tiro e simultaneamente os matchs internacionaes á espingarda e pistola.

A referida Carreira de Tiro possue 125 linhas para tiro de espingarda o que quer dizer ser pelo menos 4 vezes maior que a de Lisboa, hoje insuficientissima para o tiro militar e civil.

A Federação desejava fazer-se representar nessa manifestação sportiva por uma equipe, porém os seus quasi nulos recursos monetarios aliados a uma absoluta falta de assistencia por parte dos poderes publicos, impediram-na dessa legitima aspiração.

Nem ao menos tivemos a quantia necessaria (10 contos aproximadamente) para enviar um só atirador que a isso tinha todo o direito. O nosso internacional e distinto atirador Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, sentindo em si o desejo nacional

da nossa representação, prontificou-se a, á sua custa e com graves prejuizos da sua vida profissional, representar o Paiz, o que mostra bem o elevado espirito de sacrificio e o acendrado amor patrio que o dominam.

O nosso atirador apesar de pouco bafejado pela sorte e adoentado alcançou as seguintes classificações:

PISTOLA LIVRE

MATCH INTERNACIONAL

Inscriptas 7 equipes de 5 atiradores e uma de 1 (Portugal) representando 8 nações

Atiradores premiados 3 — 1.º 532 pontos — 2.º 530 p. — 3.º 523 p.

6.º — 518 pontos [a].

Categoria XIV — MONTE GRAPPA

CAMPEONATO

(137 Concorrentes — 72 Premiados — 1.º classificado 533 p.)

9.º — 517 pontos.

Categoria XV LITTORIO (Series Ilimitadas)

(134 Concorrentes — 70 Premiados — 1.º classificado 297 p.)

7.º — 292 pontos [b].

Categoria XVI — PRINCIPE UMBERTO

(42 Premiados — 1.º classificado 124 p.)

5.º — 118 pontos — Premio Bronze do Ministerio da Guerra.

MESTRE ATIRADOR

(15 classificados — Melhor carta 57 cartões — Minimo 48 cartões)

Carta — 52 cartões.

CARABINA cal. 22

Categoria XVII — GORIZIA

CAMPEONATO

(74 Concorrentes — 36 Premiados — 1.º classificado 393 p.)

18.º — 378 pontos [c].

(a) — Numero de pontos igual ao 5.º.

(b) — Devia ter sido classificado em 6.º logar porque o desempate a isso lhe dava direito.

(c) — Fez a prova com uma carabina emprestada, sem treino.

Campeonatos de Portugal de 1927

Disputam-se no corrente mez os Campeonatos locaes de 18 a 26 em bastantes Carreiras de Tiro do Paiz. — De 10 a 17 de Julho, disputar-se hão os Campeonatos Distritaes. — De 31 de Julho a 6 de Agosto, disputam-se os Regionaes e, de 21 a 28 de Agosto, conta a Federação poder fazer disputar os Campeonatos de Portugal e, simultaneamente, as provas do Concurso de Lisboa a que, noutro logar, aludimos.

Conta a Federação obter premios para dotar os Campeonatos de Portugal, e as melhores cartas de mestre-atirador, e, tambem, as restantes provas que interessam uma grande parte dos meios desportivo, jornalistico e militar.

Alterações aos Campeonatos de Portugal

Atendendo aos desejos de varios atiradores, a Direcção da Arma de Infantaria, por proposta da Federação, autorisou a seguinte modificação na admissão ás provas:

Aos campeonatos districtaes e regionaes concorrem livremente e indistintamente todos os atiradores portuguezes, filiados ou não nas Sociedades de Tiro, sem dispendio para estas e para a Federação, quer tenham, ou não, concorrido e sido, ou não, classificados nos campeonatos locaes e districtaes. Para concorrer aos Campeonatos de Portugal (ultimas provas) é preciso ter, pelo menos, concorrido aos campeonatos regionaes.

Ficam, pois, assim, modificados os n.os 24 e 28 do referido regulamento.

O n.º 36 apenas fica válido relativamente á Federação que deve receber das S. T. organisadôras dos campeonatos regionaes os referidos documentos.

PARTE NÃO OFICIAL

PARA CONSIDERAR

Não é demais que o digamos;

Temos vindo propagando as vantagens de divulgar a instrução do tiro no nosso Paiz, sem outro objectivo que não seja o de reconhecermos a utilidade que, para a Patria, resulta da instrução, n'este ramo de desporto, que se dér a todo o cidadão.

O exercicio do tiro é, para nós, aquele que completa a educação fisica do mancebo e lhe dá uma consciencia do seu valor como elemento de defeza Nacional.

A cada um de nós cumpre dar á Patria tudo o que ela de nós reclame e, sempre movidos e norteados pelo espirito da mais intransigente disciplina, estamos crentes que lhe prestamos um voluntario serviço procurando neste ramo da educação aperfeiçoar as qualidades moraes de todos aqueles que sejam dignos de pertencerem ás patrioticas Sociedades de Tiro.

Atravessa o nosso Paiz uma hora dificil que, esperamos confiados, em breve passará.

O fundo do nosso mal tem origem na imperfeita educação do povo que desconhece por completo os rudimentares preceitos do civismo e de todo ignora o que deve significar, para todos, o amor da Patria.

São estes dois sentimentos que desejariamos ver cultivados e que bem despertados podem ser, simultaneamente, com a instrução de tiro.

Não é demais que, neste momento, frizemos bem o fim a que visa a nossa propaganda.

O nosso unico objectivo é dar bons soldados á Patria.

Como se consegue isto?

Consegue-se com o desenvolvimento das sociedades desportivas, onde o mancebo deve adquirir a maior robustez fisica e onde egualmente adquire a resistencia e a especialisação que farão dêle o soldado ideal.

Estas sociedades não devem limitar a sua acção á educação fisica dos seus associados; devem egualmente possuir competentes instrutores que possam ministrar uma complementar educação civica a esses mancebos que serão os homens de que a Patria poderá amanhã dispôr.

Tivessemos nós hoje a sociedade assim formada, e jámais veriamos os tristes espectaculos a que nos vamos habituando, assistindo ás loucas aventuras de constantes perturbações de ordem publica que mais não mostram que a inconsciencia com que se alistam esses perturbadores do socego duma Patria que não sabem respeitar porque a não amam.

Para honra de todos nós atiradores, que nas nossas Sociedades de Tiro não cuidamos senão do espirito desportivo das mesmas, não ha felizmente um unico caso que as deslustre.

Nem um só dos quatro mil atiradores que as nossas Sociedades registam deu, pelos seus actos, motivo a que alguem possa temer que estas Sociedades sejam um foco de rebelião entre nós.

Aqueles que ignoram as vantagens de saber atirar, receavam talvez que maior perigo corria todo o cidadão pacifico, se as armas empunhadas ultimamente por todos os que delas se serviram em Lisboa e Porto, estivessem na mão de verdadeiros atiradores!

Puro engano. Se fossemos nós quem, por hipótese, méra hipótese, cometessemos a loucura de perturbar o socego publico, ou se tivessemos recebido o encargo de combater os revoltosos, ou ainda se, a homens como nós, fôsse dado o encargo de guardar a cidade, jámais se teria gasto a quantidade estupenda de munições que se gastou e ocasionado tantos danos, perfeitamente evitaveis.

E porquê? Porque todos nós temos a perfeita consciencia do que é e vale um tiro!

Em combate, só disparamos a nossa arma com a probabilidade de acertar (e poucas balas perderiamos).

Em serviço de policia, mais calmos ainda seriamos e nunca cometeriamos a loucura, a que por vezes assistimos em bairros pacificos, de espingardear á doida predios inteiros só pela persuação que dum ou doutro ponto tinha partido um tiro.

Armas confiadas a atiradores verdadeiros não são para temer; temiveis são elas nas mãos de toda essa gente em que ultimamente andavam e a quem faltava o grau de educação como atirador que nós desejavamos que todos possuissem porque, se assim fôsse, não teriamos que lamentar um unico dos desastres que se registaram.

Por tudo, que os factos vêm mostrando, mais se arreiga em nós a convicção de quanto urge olhar a serio o problema de que tratamos.

Não é por ventura o nosso Paiz suscétivel de criar, por intermedio das nossas sociedades desportivas, aquela quantidade de bons e perfeitos cidadãos de que a Patria tanto carece?

Não o duvidamos! Porque, entre os homens de desporto não há — salvo alguma aberração — senão o estimulo das virtudes e das boas qualidades e, essa já hoje grande massa de homens, a esperança de amanhã. Nesta legião forte e disciplinada encontrará o Estado os seus melhores elementos a recrutar e, sem possuirmos um forte e aguerrido exercito, não podemos esperar e manter uma duradoura Páz.

Diz um grande atirador suiço: "Quantos mais tiros dermos sobre um alvo, menos daremos sobre o nosso semelhante".

NERO.

CONFRONTANDO...

Num recente balancete aos assuntos internacionaes, chamou mais particularmente a nossa atenção um facto de certa importancia que nos permitimos considerar, ainda que nos falte competencia para devidamente o fazer. Queremos referir-nos a uma local do "Diario de Noticias" de 21 de Fevereiro que diz assim:

"Uma grande organisação oficial em Espanha"

MADRID, 20. — A fim de unificar os trabalhos de certas associações, tais como as dos Escoteiros e de *Tiro Nacional* assim como as de educação fisica, acaba de ser criada uma comissão para tratar duma grande organisação nacional, compreendendo todos os jovens de 18 e 21 anos, e cujo programa comportará exercicios ao ar livre, cultura fisica, gimnástica e *tiro*.

As mulheres não serão excluidas e só serão isentas de exercicios de tiro.

Os membros da referida organização beneficiarão duma importante redução no tempo do serviço militar obrigatorio. — H.

Paredes meias com a Espanha, sempre progressiva, que, mercê da sagacidade previdente, competencia e alto patriotismo dos seus homens publicos, ocupa hoje no conceito das grandes nações um logar notavel, o conhecimento deste seu *gésto* discretamente concebido e posto em pratica — mas de larguissimo alcance, como um dia se verá — não pode, em verdade, ser-nos indiferente.

Sabendo-se que a Alemanha, a America do Norte, Inglaterra e ultimamente a França — indo mais longe — dispõem já hoje de um numero especial de brigadas femininas para possiveis eventualidades, onde possa ser aproveitada a sua colaboração

— creando-se assim com inteligente clarividencia psicologica uma mais larga, mais intensa cooperação e densidade no esforço colectivo da defesa do berço comum — impõe-se-nos o dever de olhar o assunto com a precisa atenção que "Ele" merece.

Não se concebe que nós portuguezes, com direitos adquiridos pelo nosso brilhantissimo passado, — de que não temos sabido tirar o devido proveito — fiquemos alheados, como que indiferentes, pelo que em volta de nós decorre!. .

Paiz pequeno com pouca densidade de população, em que cada um dos seus homens deveria corresponder ao valor maximo do padrão normal, multiplicado por dez, tem estiolado as suas melhores energias em lutas mesquinhas de interesses mediocres, sem olhar aos altos objectivos nacionaes, sem atender que, emquanto fôrmos um valor menos que modesto sob o ponto de vista de eficiencia militar, *nunca* poderão os estranhos — nem nós proprios — olhar-nos com a consideração que nos é devida e que num valôr nacional de altiva envergadura deveriamos simbolisar!...

Assim como estamos, que futuro nos estará reservado?!...

É facil que o ajuizem — as pessoas ingenuas que se interessam por estas cousas — no alto significado da seguinte transcrição (dos jornaes):

"Liquidou a ultima Sociedade de Instrução Militar Preparatoria"

«Sob a presidencia do sr. Coronel Casimiro Teles, reuniu-se ontem a assembleia da ultima Sociedade Militar Preparatoria n.º 9, para proceder á sua liquidação, visto não ter, presentemente, os necessarios elementos para funcionar regularmente, *sem casa nem sombra de protecção oficial*.

Foi nomeada uma comissão liquidataria...»

Quem é que, tendo devotado amor á sua terra, tendo um grande carinho pelo grandioso passado da sua "Patria", lar onde se formarão os nossos filhos, os naturaes herdeiros amanhã dos nossos empreendimentos de hoje, quem é que, ao ler esta laconica noticia — sem sombra de protesto, sem uma palavra maior... — não sentirá o coração confranger-se-lhe ante a dolorosa prespectiva que se nos apresenta...

Sem apelação?!!...

Não se entenda nestas considerações a pretensão de defender ou animar largos encargos para o Estado com a manutenção de um forte exercito em armas, mas, tão sómente o proposito de realçar a necessidade que existe, insofismavel, de crear uma organisação perfeita de reservas que, apenas com o inevitavel dispendio de instrução, fosse o mais solido baluarte da defesa eficaz da nacionalidade...

Mesmo, porque, o que é logico e justo — dadas as nossas especiaes condições — é interessar todos, os que aqui nascemos, na valorisação e engrandecimento forte e consciente do patrimonio comum.

Maio de 1927.

RAUL BASTOS.

PROVAS, TORNEIOS E CONCURSOS

Lisboa

S. T. n.º 2 — Torneio de Inverno — Classificação geral:

Arma livre — 300 metros:

1.º — Francisco Antonio Real..... 910 p.

Premio — Medalha de vermeil.

Não completaram a prova..... 2

Prova de Honra	**300**	**200**		**metros**
1.º — Dario Canas.....	832	895	285	2012 p.
2.º — Antonio José Baptista	817	900	226	1943 p.

Premios:

1.º — Medalha de ouro.
2.º — Medalha de vermeil.

Arma de guerra — 300 metros:

1.º — Antonio Soares de Andréa Ferreira 804 p.
2.º — Francisco Antonio Real..... 634 p.
3.º — Mario Montez..... 420 p.

Premios:

1.º — Medalha de vermeil.
2.º e 3.º — Medalhas de prata.

Não completaram a prova..... 8

Arma de guerra — 200 metros:

1.º — Antonio Soares de Andréa Ferreira 855 p.
2.º — Francisco Antonio Real..... 765 p.
3.º — Augusto Soares..... 730 p.
4.º — Mario Montez..... 585 p.

Premios:

1.º — Medalha de vermeil.
2.º, 3.º e 4.º — Medalhas de prata.

Não completaram a prova..... 7

Arma de guerra — 100 metros:

1.º — Alberto Carvalhosa..... 481 p.
2.º — Antonio J. Carvalhosa..... 478 p.
3.º — Mario Montez..... 476 p.
4.º — Sertorio C. Sequeira..... 413 p.
5.º — M.me Jane de La Cerda..... 411 p.

Premios:

1.º — Medalha de vermeil.
2.º — Medalha de prata.
3.º, 4.º e 5.º — Medalhas de bronze.

Pistola de guerra — 25 metros:

1.º — Alfredo da Costa Santos..... 544 p.
2.º — Dr. Antonio A. da Silva Martins... 541 p.
3.º — Antonio Soares de Andréa Ferreira 534 p.
4.º — Antonio Montez..... 526 p.
5.º — Raul Bastos..... 523 p.

Premios:

1.º — Medalha de vermeil.
2.º e 3.º — Medalhas de prata.
4.º e 5.º — Medalhas de bronze.

Não completaram a prova..... 1

Pistola livre — 50 metros:

1.º — Dr. A. da Silva Martins..... 542 p.
2.º — Antonio Soares de Andréa Ferreira 480 p.
3.º — Antonio Montez..... 470 p.
4.º — Raul Bastos..... 468 p.
5.º — João Matos..... 456 p.

Premios:

1.º — Medalha de vermeil.
2.º, 3.º e 4.º — Medalhas de prata.

Não completaram a prova 1

Carabina — 50 metros:

1.º — Francisco Antonio Real..... 583 p.
2.º — Antonio Soares de Andréa Ferreira 580 p.
3.º — Dario Canas..... 509 p.
4.º — M.me Jane de La Cerda..... 507 p.

Premios:

1.º — Medalha de vermeil.
2.º e 3.º — Medalhas de prata.

Figueira da Foz

Taça Miniatura — realisado em 8 de Maio.

Distancia — 100 metros.
Tiros — 5.
Posição — Deitado.
Classificação — Pelo menor numero de pontos, tendo acertado o maior numero de balas.
Classificado — Capitão Melo Cabral — 11 pontos.
Inscreveram-se 41 atiradores, dos quaes 33 completaram a prova.

Evora

De 3 a 24 de Julho disputa-se em Evora um Concurso de Tiro com as seguintes provas:

a) — **Cidade de Evora** — a 200 metros com os atiradores divididos em 3 grupos, executando-se 15 tiros em cada posição.

b) — **Guarnição Militar de Evora** — a 200 metros com série fixa e tiro de velocidade para atiradores militares.

c) — **General Carmona** — pistola de guerra a 25 metros.

d) — **Alemtejo** — a 200 metros para os socios da S. T. n.º 33, séries de 5 tiros, limitadas até 60.

e) — **Campeonato Militar Regional** — a 200 e 300 metros para delegações militares da 4.ª Região Militar.

f) — **Inter-Sociedades de Tiro** — a 200 metro com tiro individual e colectivo, aberto a todas as S. T. do Paiz.

g) — **Juniors** — reservado aos socios das S. T. ainda não premiados, 15 tiros, sendo 5 em cada posição e á distancia de 100 metros.

h) — **Capitão Caetano Rosado** — prova de pistola para os mesmos — 10 tiros a 25 metros.

ECOS DAS SOCIEDADES

S. T. n.º 5 — Constituição do **Conselho** para 1927-28:

Presidente: Antonio Augusto Esteves.
Secretario: Jaime da Silva Viana.
Tesoureiro: Armando da Costa Oliveira.
Vogaes efectivos: João Roque e Antonio Marques.
Vogaes substitutos: Joaquim Alfredo dos Anjos Pedro e Manuel de Oliveira Freire.

S. T. n.º 7 — GUARDA — Entraram em exercicio em 21 de Junho os novos corpos gerentes:

Direcção — Tenente J. Manuel Gomes, J. da Cunha Dias e Antonio dos Santos, efectivos; Tenente E. de Sousa Veloso, E. da Cunha Dias e H. Augusto Cruz, suplentes.

Assemblea Geral — J. Augusto Reto, J. Augusto Teixeira e A. M. dos Santos Pinto Junior, efectivos; Tenente J. Bernardo Pereira, José Simões e Manuel dos Reis, suplentes.

Comissão Fiscal — João Fonseca, J. Antonio da Silva e A. Nunes da Silva.

A correspondencia para esta S. T. deverá ser dirigida para a Rua do Comercio, 35 e 37-Guarda.

S. T. n.º 27 — **Direcção** eleita em 22 de Janeiro para o ano de 1927:

Presidente: Thomas Simões Viana.
Tesoureiro: Humberto Imerico Enes Ramos.
Secretario: Antonio de Passos Pinho.
Vogaes: Alfredo Simões e José Joaquim de Pinho.

S. T. n.º 43 — **Direcção** eleita para o corrente ano:

Presidente: Dr. Carlos de Castro Henriques.
Vice-Presidente: Ortelio Martins.
Secretario: Moysés Cardoso.
Tesoureiro: José Gomes d'Almeida Junior.
Vogaes: Manuel Martins Tamegão e Claudio Mourão.

Conselho Tecnico: *Presidente* — Alberto Magalhães Junior — Tenente Luiz J. Oliva Teles e Tenente Anisio Soares.

RELATORIOS DAS S. T.

S. T. n.º 6 — O pequeno mas bem elaborado relatorio desta S. T. mereceu-nos a devida atenção, continuando portanto esta Sociedade a batalhar na sua terra pelo progresso do Tiro Nacional. É importante o valioso auxilio que esta Sociedade conseguiu obter da Camara Municipal de Leiria que inscreveu a verba anual de 300$00 destinada á prova "Cidade de Leiria" ! ! Com vista ás entidades oficiaes e outras Camaras do Paiz onde certamente ha muito patriota, mas que podem ali encontrar um bom exemplo a seguir.

O mau estado do armamento e fraca qualidade das munições continuam a ser dois agentes desmoralisadores da propaganda do Tiro.

As nossas felicitações aos corpos gerentes da S. T. n.º 6.

S. T. n.º 27 — Tambem esta Sociedade enviou o seu completo e bem elaborado relatorio que foi bem apreciado pela Federação.

A Camara Municipal de Viana, a Junta Geral do Di strito e outras associações locaes, tambem prestaram o seu valioso concurso, subsidiando as provas que, com criterio e aplauso, organisou.

O desejo de que os Campeonatos de Portugal ali fôssem disputados tornou-se este ano em realidade, posto que apenas se refira á seleção distrital para concorrer seguidamente ao Campeonato do Norte que se disputará em Braga.

A Federação, se as entidades de Lisboa a que se vae dirigir, a auxiliarem, fará transportar e subsidiará os concorrentes de Sociedades filiadas á prova final em Lisboa.

Infelizmente o Ministerio da Guerra, que poupou para cima de 100 contos com a não realisação dos Concursos Nacionaes de 1926 e 1927, não a quiz subsidiar em nada, posto que o pedido fosse sómente de 18 contos.

Parece que as Camaras Municipaes e as outras entidades teem uma mais nitida compreensão da necessidade do Tiro, que as proprias entidades que dêle tiram o proveito e que o deviam preconisar e auxiliar.

Aplaudimos muito a iniciativa do estabelecimento de uma carreira para tiro reduzido, visto que é esta uma das melhores soluções para a pratica mais facil e frequente do tiro.

S. T. n.º 28 — Tambem esta S. T. apresenta um pequeno e bem elaborado relatorio demonstrando que a sua actividade foi grande e que Braga sabe bem corresponder ao patriotismo dos seus dirigentes, concorrendo com avultadas quantias para premios. Destacamos a Camara Municipal de Braga, a Junta Geral do Districto e o Banco do Minho que concorreram respectivamente com 500, 250 e 200 escudos e muitas outras entidades com dinheiro e objectos de arte.

Faz a S. T. duas propostas que tomamos na devida consideração.

S. T. n.º 43 — Mais um relatorio que nos chegou ás mãos e que define pela sua elaboração e interesse o patriotismo daqueles que compõem a referida Sociedade cuja séde é no Porto, e que tanto se sacrifica a ir praticar o tiro a Espinho, numa Carreira com pessimas condições. A Federação agradece as elogiosas referencias, e todo o seu interesse é auxiliar e facultar a vida e prosperidade das suas Sociedades de Tiro. Este Boletim que publicamos e custa os olhos da cara, pois com grande sacrificio o lança a Federação, é um dos mais eficazes meios de nos conhecermos — os atiradores e aqueles que se interessam pela autonomia patria — e de podermos tecer esta rêde de ligação que devemos manter para levarmos a bom fim a patriotica cruzada do Tiro Nacional.

S. T. n.º 20 — Apresentou esta S. T. um relatorio constituindo um grosso volume de 74 paginas que representam um trabalho colossal. É-nos impossivel dar uma ideia, minuscula sequér, de tão completo repositorio de assuntos de tiro, havendo interessantes modos de ver e propostas. É da autoria do Sr. Manuel da Costa e Cunha, digno Secretario da Sociedade, referindo-se aos anos de 1924, 1925 e 1926. Contem relações das correspondencias trocadas, registos de tiro muito completos e interessantes e resultados das variadissimas provas que a Sociedade organisou e a que concorreu no referido lapso de tempo.

Contem tambem relações das entidades que patrioticamente contribuiram com premios.

Termina o relatorio a que, como dissemos, não podemos fazer a devida justiça, fazendo considerações justas sobre o Regulamento do Tiro Nacional cuja modificação está em projecto.

BENEMERITOS DO TIRO

Prova de Leiria, 1926 :

Camara Municipal de Leiria : 300$00.

Concurso de Braga, 1926 :

Capitão João Alves Ferreira, Electro Instaladora, Electro America, Associação Comercial, Casa Esperança & Filho, Casa Cachapuz, Alvaro Soares & C.ª, Barbearia Luiz Braga, Ourivesaria Fonseca & Filhos, Neves & Pereira, e Sporting Club de Braga : objectos de arte. Léon Kues : objecto de arte e 50$00.

Camara Municipal de Braga : 500$00.

Junta Geral do Districto de Braga : 250$00.

Banco do Minho : 200$00.

Regimento de Infantaria n.º 8, Empreza da Ar-

cada, Limitada e Comandante da 1.ª Região Militar : 150$00.

Regimento de Infantaria n.º 29 e Regimento de Cavalaria n.º 11 : 100$00.

Comissario da Policia Civica, Domingos José Afonso, Banco Pinto & Soto Maior e Batalhão n.º 6 da Guarda Nacional Republicana : 50$00.

Governador Civil de Braga : 30$00.

Ateneu Comercial, Sebastião Santos da Cunha, Cardoso, Rego & C.ª, Cervejaria Cruz, Casimiro da Cunha e Silva, Saboaria e Perfumaria Confiança, Fabrica Social Bracarense, José Vieira d'Azevedo, Manuel Antonio da Cunha e Agencia de Passaportes Cerdeira : 20$00.

Manuel Monteiro Pinto : 15$00.

Manuel Machado Soares, Domingos de Sousa, João Antonio Rodrigues & C.ª, João Martins Gonçalves, Menezes Braga & Filho, Silvestre Pires, Antonio de Abreu Araújo, Confeitaria "Rosa de Ouro", Manuel Santos da Cunha, Agencia Moreira, Fabrica Taxa & Faria, Confeitaria "A Primorosa", José Daniel Pereira de Andrade, Dr. Alberto Cruz, Pinto & Pereira, Herculano Pereira de Andrade, Joalharia Miranda e José da Silva Maia : 10$00.

Capitão José Mendes Alçada, Capitão Joaquim Eduardo da Silva, Casa Sport, José Marques Bandós, Anonimo, Manuel Pinto, Anonimo, Constantino Costa, Casa do Globo, Augusto Veloso, Casa Estrela, Ernesto Guimarães, Carneiro & Irmão, Ricardo Amorim, Alberto Real e Medeiros da Costa : 5$00.

Provas de Viana, 1926 :

Camara Municipal, Sport Club Vianense, Associação Comercial, Assembleia Vianense, Junta Geral do Districto, Districto de Recrutamento e Reserva n.º 3, Regimento de Infantaria n.º 3, Grupo de Artilharia de Montanha n.º 1, João Batista Ferreira, José da Costa Jacome, Director da Carreira de Tiro e Comissario de Policia.

Provas de Paião, 1926 :

Cassiano Bernardes e Dr. David Teixeira Dias : 20$00.

Joaquim Ferreira Sopas : 17$00.

José Gaspar Marques Neves, Capitão José Teixeira de Moraes, Francisco Paula Varela de Brito, Evaristo dos Santos Carriço, Joaquim Alves de Freitas e Dr. Pedro Antonio d'Almeida : 10$00.

Joaquim da Silva Ribas, José Pedro Gomes, José Neves Pinto Junior, Joaquim Gomes Murta, Fernando Ferreira da Silva, Manuel das Neves Gonçalves, Rafael Fernandes Moraes, José Ferreira Sopas, Joaquim Fernandes Rafael, José Rodrigues Carvalheiro, José dos Santos Carvalho, Manuel Duarte de Oliveira, Elisio Ferreira Sopas, Joaquim Rodrigues (Regalheiras), Joaquim da Costa Duarte, Diamantino Pinto, Manuel Ferreira Pinto, Bernardino da Costa Pereira, José Pinto Sousa, Manuel da Silva Ruivo, José Verdial Gonçalves Carvalho, João Ferreira Vaz, Evaristo Gaspar Marques Neves, José Maria Henriques de Paiva e Elisio Duarte Bicho : 5$00.

ESTRANGEIRO

O Ministro da Guerra de Italia, comunicou á União das Sociedades de Tiro de França e bem assim á nossa Federação que os atiradores estrangeiros tomando parte no Concurso Geral de Roma, beneficiariam de uma redução de 70 % nos preços dos Caminhos de Ferro Italianos ! !

N. da R. — Em Italia os poderes publicos apreciam e auxiliam as manifestações sportivas do tiro, pela maneira que se vê, parecendo não as acharem uma *caturrice* inutil como entre nós.

Em França por *despacho ministerial*, 41 atiradores e Sociedades de Tiro nominalmente indicados, foram autorisados a possuir em sua casa outras tantas armas Lebel modelo 1886 M. 93. Com estas, o numero de armas regulamentares em uso no Exercito, distribuidas a particulares, elevou-se a 6591.

N. da R. — Se tal concessão se solicitasse em Portugal, julgariam certamente tratar-se de alguma revolução em prespectiva.

Munições e Alvos

Cartuchos cal. 22 long rifle

A Federação do Tiro tenciona em Outubro proximo fazer uma nova encomenda de cartuchos cal. 22, long rifle, marca N R A, destinados ao tiro de precisão dos seus associados e cujo custo está aproximadamente calculado em 14$00 o cento.

As condições estabelecidas para acquisição d'estas munições, são as seguintes :

1.º — Os socios das S. T. que estejam no pleno uso dos seus direitos podem inscrever-se até 15 de Outubro proximo.

2.º — A importancia minima de subscripção é de 70$00 (500 cartuchos), salvo quaesquer despesas imprevistas e a cobrar no acto da entrega.

3.º — O subscriptor fará a requisição por intermedio da sua S. T. indicando a quantidade e acompanhando-a da importancia respectiva.

4.º — As munições devem ser recebidas em principios de 1928 e serão entregues na séde da Federação á pessoa indicada pelo subscriptor.

5.º — Estas munições são para uso exclusivo dos atiradores que as adquirirem, não podendo ser vendidas, sob pena de ficar o vendedor inibido de as adquirir de futuro.

Alvos

Tendo a Federação feito uma larga encomenda de alvos, sobre papel e cartão, dos modêlos internacionaes para as distancias de 25, 50, 200 e 300 metros, e esperando poder fornece-los ás Carreiras e Sociedades de Tiro em muito aceitaveis condições de preço, desde já recebe requisições, esperando poder fazer a sua entrega em principios de Outubro proximo.